

NA HOMENAGEM, uma denúncia do maestro.
Paulo, 16 dez. 1977.

O Estado de São Paulo, São

Na homenagem, uma denúncia do maestro

Da sucursal do RIO

Saudado ontem no Conselho Estadual de Cultura, do Rio como um músico e compositor de "autêntica brasilidade", o maestro José Siqueira — que está completando 70 anos de idade, — afirmou que, no Brasil, o compositor de música erudita é um pária social e denunciou um fato estarrecedor: até hoje, não foram ainda impressas as partituras de "O Guarani" e de "O Escravo", obras de Carlos Gomes que continuam manuscritas. Recentemente, numa representação de "O Escravo" em forma de oratório, regida pelo maestro Eleazar de Carvalho, a partitura da ópera começou a desmanchar-se nas estantes dos músicos, e nove copistas tiveram de ser chamados com urgência, para restaurar as partes dos executantes.

Em sessão presidida pelo escritor José Cândido de Carvalho, o Conselho Estadual de Cultura prestou homenagem ao maestro José Siqueira, que foi saudado, entre outros, pelos conselheiros (e também maestros) Carlos Eduardo Prates, Roberto Ricardo Duarte e Marlos Nobre, que traçaram o seu perfil de músico, regente e compositor, além de se referirem, também, ao "realizador". Foi lembrado que Siqueira fundou diversas orquestras e grupos musicais, além de ser o idealizador da Ordem dos Músicos do Brasil, que viria a criar com grande esforço.

O maestro José Siqueira afir-

mou que, se o Governo já editou, por exemplo, toda a obra de Rui Barbosa, não se compreende porque as óperas de Carlos Gomes, como "O Escravo" e "O Guarani" continuam manuscritas. Isto, inclusive, dificulta a execução de tais obras, segundo Siqueira. Ele disse que casas musicais de tradição no Rio estão desaparecendo uma a uma, sem que ninguém deplore o fato. Essas casas — afirmou — ainda editavam alguma coisa de compositores brasileiros, que agora praticamente não têm quem se interesse pela edição de música erudita entre nós.

"Villa-Lobos só sobreviveu porque o governo criou o Conservatório Brasileiro de Música, para dar-lhe um emprego. Caso contrário, o grande compositor não teria como realizar-se" salientou o maestro José Siqueira, para quem os compositores clássicos brasileiros estão metidos num "amadorismo muito caro", pois têm de gastar grandes somas para editarem, eles próprios, suas obras. Ele lembrou que existem grandes jornais, no Rio, que têm três páginas de música popular e apenas "três linhas" de música clássica. Sua ópera "A Compadecida" — revelou — foi encenada apenas "uma" vez, enquanto a peça em que se baseou já teve mais de 500 representações. Disse, finalmente, que também faltam catálogos das obras dos compositores brasileiros e manifestou esperança de que a Funarte possa, agora, mudar essa situação, dando novos horizontes ao compositor erudito.

Biblioteca Centro de memória - Unicap



CMUHE010390